

## **Redes sociais na escola: dos memes na Internet aos processos de aceleração temporal entre docentes<sup>1</sup>**

Douglas CALIXTO<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **Resumo**

O artigo pretende analisar a percepção de docentes sobre a circulação de memes nas redes sociais na Internet e os possíveis desdobramentos para o universo escolar. À luz das questões relacionadas à aceleração social e aos estudos sobre cibercultura, o objetivo é compreender como essa expressão da web, organizada em imagens, GIFs, montagens e a chamada 'zoeira', reflete sobre os processos de socialização entre professores. Para isso, a pesquisa buscará entender como a circulação veloz e massiva de memes incute nas ideias e nas percepções dos docentes sobre o cotidiano e os ritmos temporais da escola. A investigação será realizada com professores da rede municipal de São Paulo que participaram do curso “Redes Sociais na Escola”, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação da capital no 2º semestre de 2015.

**Palavras-chave:** redes sociais ; memes; educomunicação; aceleração social; comunicação.

### **1. Introdução**

Os memes são uma das principais expressões narrativas das redes sociais na Internet. Pesquisadores de diversas áreas buscam compreender e categorizar as configurações e as dinâmicas sociais representadas por esses objetos — produtos culturais que circulam na web, constituídos de imagens, vídeos e montagens com fotos e GIFs. Este artigo pretende analisar esses fenômenos a partir da perspectiva dos estudos colocados na área Comunicação/Educação. Com a crescente inserção de jovens e adolescentes nas redes sociais na Internet, o objetivo é discutir a percepção de docentes sobre as redes sociais na Internet, sobretudo a circulação de memes em plataformas como Facebook, Whats App e Twitter. A partir de entrevistas realizadas com professores que participaram do curso ‘Redes Sociais na Escola’, realizado pela Prefeitura de São Paulo em 2015, buscamos refletir sobre como os professores compreendem essas tecnologias e possíveis desdobramentos para o universo escolar. Com os dados coletados e as correspondentes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP, email: [dcalixto@usp.br](mailto:dcalixto@usp.br)

reflexões, poderemos pensar como a circulação veloz e massiva de memes incute nas ideias e nas percepções dos docentes sobre o cotidiano e os ritmos temporais da escola.

Dinâmicos e compartilhado milhares (em algumas ocasiões, milhões) de vezes, os memes reúnem características típicas das redes sociais na Internet, como a alta velocidade do fluxo de informações e o potencial de viralização, e constituem uma metáfora preciosa para entender os processos de aceleração social nas redes digitais. Nesse sentido, pretendemos, primeiro, explicar o que entendemos por ‘meme’, qual a sua inserção na redes sociais na Internet e por que é importante discutirmos esse fenômeno sob a perspectiva da educomunicação. Além disso, pretendemos trazer o conceito de meme para uma perspectiva mais abrangente, das questões sobre aceleração social — marca fundamental da sociedade contemporânea. E, a partir da análise dos dados da pesquisa, contextualizar as dinâmicas de aceleração social temporal que refletem no cotidiano de docentes. O artigo busca refletir sobre o desafio posto aos educadores e aos sistema de ensino: a intensa e veloz relação de jovens mediadas por essas tecnologias, sobretudo no universo da escola. O texto faz parte do projeto ‘Redes sociais e educomunicação: dos memes na Internet aos processos de socialização na escola’, trabalho a ser apresentado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP para obtenção do título de mestre.

## **2. O ciberespaço e a definição de 'meme'**

Para compreender o conceito de meme, é necessário discutir o lugar de sua circulação nas redes digitais: o ciberespaço. Para Pierry Levy (2009), não há um mundo paralelo, desconectado da realidade ou de um espaço físico. O ciberespaço é, portanto, um lugar construído pela interação dos atores sociais numa relação híbrida com os sistemas técnicos e os fluxos de informação das redes digitais. Nessa perspectiva, não podemos pensar as redes sociais na Internet como um espaço desconectado das dinâmicas sociais que se desenvolvem no espaço físico — chamado de espaço “real”, aquele onde vivemos. Como explica Recuero (2014a), o ciberespaço surge de relações e interações entre os atores sociais, as representações gráficas, como perfis e avatares construídos nas redes digitais, e também os fluxos de informação. Com isso, o ciberespaço, local de circulação de memes, deve ser entendido como um ambiente técnico apropriado pelos sujeitos inter-agentes, configurando-se como um ambiente social. Isso significa que as relações e os produtos culturais construídos nesses espaços, constituem parte das relações e interações da vida

social. Assim, podemos compreender os memes não apenas como algo virtual, desenvolvido apenas nas redes digitais, mas como apropriações de sistemas técnicos para se transformar em produtos culturais. Nessa perspectiva, não é possível separar o que acontece nas redes digitais com o que chamamos de “convívio offline”: essas relações estão interconectadas e são construídas mutuamente. Essa definição nos permite direcionar nossa pesquisa para as relações, as apropriações e as construções sociais desses espaços dentro do universo escolar. Ou ainda:

"Não é suficiente falar em redes sociais na Internet levando em conta apenas os fatores estritamente tecnológicos da questão, ou seja, esquecendo as pessoas que interagem uma com as outras para concentrar-se sobre a mediação tecnológica. Do mesmo modo, entretanto, recusar-se a considerar especificidades do suporte tecnológico é jogar fora a criança com a água do banho. As peculiaridades da sociabilidade mediada se constituem na intersecção entre os aspectos humanos e os tecnológicos, de modo que só podemos enxergá-las e compreendê-las se formos capazes de reconhecer o conjunto complexo e múltiplo de fatores que está em jogo" (RECUERO, 2014b, pg. 13).

Com esse entendimento de ciberespaço, das relações híbridas entre humanos e não humanos, e das redes sociais na Internet podemos fugir de determinismos tecnológicos, como propõe André Lemos (2015). Isso significa, em primeira instância, ter um olhar sistêmico, longe de polarizações otimistas ou pessimistas sobre o objeto de análise, investigando as relações construídas nesses espaços. Compreender a percepção sobre memes e fenômenos relacionados às redes sociais na Internet nos ajuda a entender como os sistemas de ensino enxergam as reconfigurações da sociedade proporcionadas pelas redes digitais. Como explica Recuero (2014a), é necessário entender plataformas como Facebook, Whats App e outros sites de rede social como uma apropriação de um sistema técnico para uma prática social. Partindo desse pressuposto, passamos a definir o que é “meme”.

2016 ficará marcado para os estudos sobre Cibercultura como o ano da Primeira Guerra Mundial de Memes<sup>3</sup>. Protagonizado por jovens e adolescentes de Brasil e Portugal, o ‘conflito’ foi deflagrado em 13 de junho após a denúncia de que portugueses estariam

<sup>3</sup> Classificada como 'Primeira Guerra Memeal', a série de eventos nas redes sociais na Internet aconteceu entre os dias 13 e 15 de junho de 2016. Diversos portais online divulgaram a informação. Para este artigo, citamos os dois consultados. Correio Braziliense. Disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2016/06/15/interna\\_tecnologia,536535/brasil-vence-primeira-guerra-de-memes-contra-portugal.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2016/06/15/interna_tecnologia,536535/brasil-vence-primeira-guerra-de-memes-contra-portugal.shtml)> Acesso em 04/07/2016.

furtando memes brasileiros e transportando para a Europa. Insatisfeitos com o movimento, milhares se mobilizaram nas redes sociais na Internet para provocar e atacar os portugueses. “Roubaram nosso ouro, pau-brasil e até Fafá de Belém, mas nossos memes jamais”<sup>4</sup>, bradaram os brasileiros. A brincadeira — conhecida na linguagem da Internet como ‘zoeira’ — se estendeu por dois dias e ficou entre os assuntos mais comentados no Twitter. Foram também milhares de compartilhamentos no Facebook, o que significa que pelos menos 100 mil pessoas interagiram sobre o assunto. Marcado pela alta velocidade do fluxo de informações, o episódio, que ficou conhecido como “Primeira Guerra Memeal” ilustra como a circulação de memes nas redes digitais é um universo complexo, sobretudo quando pensamos na intensa participação de jovens no ciberespaço. No entanto, o conceito de meme não nasceu com as redes sociais na Internet. A expressão tem origem no livro *O Gene Egoísta*, escrito em 1976 por Richard Dawkins, um ensaio sobre a teoria da transmissão cultural entre os humanos. A partir de uma perspectiva da biologia sobre reprodução, o autor argumenta que as ideias produzidas na sociedade funcionam como a propagação dos genes humanos, que se reproduzem e se organizam com o objetivo de manter o organismo funcionando. Em outros termos, Dawkins buscou com a expressão ‘meme’ criar o mesmo sentido que a palavra “gene” para descrever a forma como ideias, conceitos e comportamentos se propagam na sociedade. Nesse sentido, os memes são o gene da cultura, “que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas” (RECUERO, 2006, pg. 3). Anos depois, utilizando o conceito de propagação da cultura de Dawkins, meme passou a ser utilizado como o conceito de circulação de ideias na Internet.

Com estudos recentes da cibercultura, essa concepção passou por ressignificações e ressemantizações. Antes entendidos na obra de Dawkins como unidades propagadoras da cultura, os memes passaram a ser classificados como expressões narrativas construídas e compartilhadas nas redes digitais. Para Lemos (2009), com as inovações tecnológicas, a circulação simbólica nas redes digitais, como no caso dos memes, faz parte de um processo típico da contemporaneidade: o compartilhamento de elementos da cultura. Em termos gerais, os memes são enunciados em forma de fotografias, imagens recortadas, textos e vídeos compostos por inúmeras linguagens que objetivam satirizar, criticar ou refletir situações do cotidiano. São também constituídos de intertextualidades, dialogando com diversos campos de construção de sentido na linguagem digital. Em cada brincadeira, metáfora e provocação, os memes ressignificam enunciados verbais, acrescentando novos

---

<sup>4</sup>Notícia publicada no portal 'O Globo'. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/06/br-x-pt-brasileiros-celebram-vitoria-da-primeiraguerramemeal.html>> Acesso em 04.07.2016.

sentidos à narrativa. No entanto, para Shifman (2014), não podemos classificar os memes apenas como unidades digitais, engraçadas e provocativas, que circulam nas redes sociais na Internet. Memes configuram e refletem percepções que circulam na sociedade e remetem à reprodução cultural, de cópias, viralizações e imitações, que são atividades essenciais para compreender a cultura digital contemporânea. Nesse sentido, as montagens e colagens em memes não são apenas práticas da linguagem digital: são também pilares de “uma nova cultura de participação” (SHIFMAN, 2014, pg. 17, tradução livre). Para Recuero (2006), os memes constituem unidades semânticas de representação que se propagam e replicam através das pessoas nas redes sociais na Internet. Ou ainda:

O estudo dos memes é frequentemente relacionado com o estudo dos sistemas complexos, e percebidos por muitos como uma ordem emergente desses sistemas. Dentro dessa perspectiva, os memes são compreendidos como potencializados pela rede e parte da dinâmica social desses ambientes. Entre os vários exemplos está a propagação de informações como jogos vídeos, imagens e etc. (RECUERO, 2014b, pg. 122).

Na última década, estudos vêm tentando classificar as categorias dos memes na Internet. São diversas denominações que buscam sistematizar a capacidade de reprodução, difusão, reinterpretação, duração e viralização dos memes. Para este trabalho, vamos explorar duas categorias gerais desenvolvidas por Recuero (2011): (1) Meme de Identificação e (2) Meme de Sociabilidade. O primeiro é utilizado para construir traços identitários, ou seja, quando a construção discursiva objetiva formar um perfil na rede. Por exemplo, a utilização de filtros em fotos para marcar um posicionamento sobre um determinado assunto. O segundo - mais interessante a este trabalho - é utilizado como expressão de coletividade. Nessa perspectiva, o objetivo é construir um convite a interação social, fazendo com que o meme seja um meio para que as pessoas conectadas às redes sociais interajam e compartilhem publicação.

Durante a entrevista com os professores, solicitamos acesso aos perfis de redes sociais para analisar que tipo de meme circulavam entre os professores. As imagens coletadas apontam que as redes sociais que envolvem professores - e também estudantes - registram na maioria memes de sociabilidade, na definição de Recuero, com traços de irreverência — o que aqui chamamos de 'zoeira'.

Por exemplo, o meme 1 (Figura 2) foi compartilhado em uma rede social no site Facebook em que participam estudantes e professores (entrevistados na pesquisa). A imagem que dá origem ao meme é o quadro “Amor Desarmado”, (Figura 1) datado de 1885, feito pelo francês William-Adolphe Bouguereau . A montagem feita na Internet altera o rosto original da criança de “Amor Desarmado” por uma figura de extraterrestre, adicionando o texto “MEU DEUS. UMA VIDA ALHEIA. ME SOLTA QUE EU PRECISO CUIDAR”. A provocação desenvolvida na montagem coloca a imagem na categoria de meme de sociabilidade, pois como afirma Recuero, “esses memes de humor convidam a interação e aos comentários. Têm, assim, uma função específica de manter e construir laços sociais. Ou seja, seu foco é mais social” (RECUERO, 2011).



Figura 1 (à esquerda): Imagem do quadro 'Amor Desarmado', de William-Adolphe Bouguereau

Figura 2 (à direita): Meme retirado de site de redes social onde professores que participaram da pesquisa

O meme 2 (Figura 3), também compartilhado nas redes sociais na Internet exemplifica as sátiras do cotidiano escolar. Nesse caso, o elemento gerador é o deboche sobre uma suposta advertência de professores.



## Quando o professor mandava você e seus amigos saírem da sala



Figura 3: Meme retirado de site de rede social dos alunos de professores que participaram da pesquisa

Os exemplos apresentados são um indicativo da circulação de memes nas redes digitais. Durante a pesquisa, apresentamos as imagens para os docentes para entender a percepção que eles tinham sobre esses memes. As análises dos dados estarão nos próximos itens, mas o que demonstramos em primeira instância, a partir da identificação e categorização desses memes de sociabilidade, é que os compartilhamentos dessas unidades entram no âmbito das relações, dos afetos e dos sentimentos. Com as montagens na web e as intervenções cômicas sobre cotidiano, os atores sociais estão compartilhando elementos da cultura que eles próprios criam e ressignificam. Antes de avançarmos para a pesquisa sobre as percepções dos docentes sobre memes e as redes sociais na Internet, é necessário formular um aspecto importante para este artigo: a aceleração temporal.

### 3. Memes e Aceleração Temporal

Como já destacado, uma das características da circulação de memes nas redes digitais é alta velocidade de reprodução. A ‘Primeira Guerra Memeal’ mostra como algumas unidades chegam a ser compartilhada milhares de vezes em poucos minutos. Devemos entender, como propõe Limor Shifman, que os memes correspondem a uma unidade dentro de um contexto maior, ou seja, das mudanças em trânsito na sociedade com

presença cada vez maior das tecnologias no cotidiano. Mais do que isso, as apropriações e as relações construídas no ciberespaço estão, no geral, dentro de uma perspectiva de mudanças nas sociabilidades, na forma de se relacionar com o espaço/tempo e, sobretudo, na forma de ser e estar no mundo. Autores como Jonathan Crary (2014) e Dardot & Laval (2016) indicam que uma das marcas dessas mudanças na sociedade contemporânea é o tempo acelerado, resultado de uma série de fatores socioeconômicos que produzem uma percepção de distensão e expansão temporal. Numa conjuntura em que se exige máxima capacitação profissional e intelectual, organização da agenda sob rígidos sistemas de controle e resultados, os atores sociais são pressionados a viver em ritmo de pressa, realizando multitarefas sob multirresponsabilidades. Entre diversos outros desdobramentos, esses processos de aceleração resultam em um crescimento exponencial das possibilidades de escolha e, conseqüentemente, da exigência por decisões. Em alguns minutos conectados às redes sociais na Internet, por exemplo, interagimos com centenas de informações, conversas, notícias e, claro, memes. Com a velocidade da *timeline* do Facebook ou dos inúmeros grupos de Whats App que participamos, há uma pressão para acompanhar tudo e, conseqüentemente, uma frustração por não conseguir absorver todo o conteúdo. Barry Schwartz (2012) classifica esse fenômeno como o 'paradoxo da escolha'. Ou seja, quanto mais opções temos, mais somos pressionados a tomar decisões, o que nos leva muitas vezes a sensação de paralisia, depressão e impotência frente à necessidade de tomar decisões sobre o que comprar, o que compartilhar, o que ler e assim por diante.

Sobre esses processos de aceleração social, proliferação e multiplicação de informações, Jonathan Crary indica que o tempo em que vivemos exige alta velocidade e vigília permanente, o que remete a uma incapacidade de organização sociais duradouras, de ritmos e estabilidade social. Há, portanto, um tempo de transformação contínua em conjunto com uma pressão para a produção seja desenvolvida na frequência de vinte e quatro horas, sete dias por semana (“24/7”, na expressão do autor), ou seja, ininterrupto, sem desligamentos e pausas. Com as redes digitais, que permitem a conectividade instantânea e o deslocamento do espaço físico, a hipótese de Crary ganha forma, pois é possível ser e estar em qualquer lugar a qualquer tempo. Para Crary:

No entanto, em setores afluentes do planeta, o que era consumismo se expandiu em direção à atividade 24/7, baseada em técnicas de personalização, de individualização, de interações com máquinas e de comunicação obrigatória. Modelar-se a si mesmo é o trabalho a que todos somos obrigados, e com



diligência aprovamos a prescrição de continuamente nos reinvertamos a nós mesmos e administrar nossas identidades intrincadas. (CRARY, 2014, pg. 82).

Crary alerta que a “quantidade inimaginável de informação” (pg. 62) pode ser utilizada para fins do consumo e do esgotamento da dimensão humana. Isso significa que, dentro de uma lógica consumista do neoliberalismo, com as possibilidades de personalização, segmentação e velocidade das redes digitais, os fluxos de informação podem corromper as sociabilidades, caso não sejam implementadas dentro das necessidades e dos interesses dos sujeitos sociais. Nesta linha, Dardot & Laval argumentam que está em curso na contemporaneidade “um arranjo de processos de normatização e técnicas disciplinares que constituem o que podemos chamar de dispositivos de eficácia” (pg. 324). Isso significa que essa configuração '24/7' produz “os recursos humanos” necessários para a construção de um círculo de produção e consumo para atender as demandas de mercado. O resultado é a constituição de um sujeito da modernidade, o sujeito neoliberal, que é marcado pela competitividade, e “por uma normatização subjetiva” (pg. 322).

Por questões práticas, não é objetivo deste texto aprofundar as reflexões sobre os estudos relacionadas à aceleração temporal, como, por exemplo, a percepção do sujeito neoliberal, entre outros desdobramentos socioeconômicos da vida em “24/7”. Discutir esses processos, todavia, é parte importante para a reflexão sobre como as instituições modernas e seus agentes — no caso deste texto, as escolas e os docentes — se posicionam frente aos fenômenos que estão inscritos nesses movimentos de aceleração, como a circulação rápida e veloz de memes na Internet. Devemos entender que a vida social passou a reorganizar as suas dinâmicas de acordo com mediadores e as possibilidades que as redes digitais permitem. Portanto, a nossa hipótese é que a educação formal, e consequentemente os professores, convive diariamente sob a influência dessas redes, construindo as suas relações dentro dos processos de aceleração social e da alta velocidade de informações, como os memes. Ou seja, mesmo que não sejam discutidas ou utilizadas na sala de aula, as mensagens, as provocações e a zoeira embutida nos memes estão presentes no cotidiano, sendo comentadas, discutidas e referidas no cotidiano docente. Além disso, promovem valores e fazem parte da construção de identidades e comportamentos. Logo, a questão que se apresenta é como os sistemas de ensino, responsável pela formação dos sujeitos sociais, lidam com essas questões.

#### **4. O sistema de ensino e a velocidades das redes sociais na Internet**

Para Martin-Barbero (2014), em razão da crescente presença das tecnologias digitais, esse movimento de reconfiguração das relações no universo da educação formal se caracteriza por “deslocalizações e destemporalizações” (BARBERO, 2014, pg. 83). E também:

"Menos ligadas ao conteúdo que aos modos de elaboração e compreensão, a aprendizagem escapa agora também das demarcações de idade e das demais delimitações temporais que facilitavam sua inscrição em um só tipo de lugar, agilizando seu controle. A educação continuada ou a aprendizagem ao longo da vida, exigida pelos novos modos de relação entre conhecimento e produção social, as novas modalidades de trabalho e as reconfigurações dos ofícios e profissões, não significa o desaparecimento do espaço-tempo escolar. Mas as condições de existência desse tempo, e de sua particular situação na vida, se veem transformadas radicalmente não só porque agora a escola tem que conviver com saberes-sem-lugar-próprio, mas porque inclusive os saberes que nela se ensinam encontram-se atravessados por saberes do ambiente tecnocomunicativo regidos por outras modalidades e ritmos de aprendizagem que os distanciam do modelo de comunicação escolar." (MARTIN-BARBERO, 2014, pg. 83).

Na perspectiva de Martin-Barbeiro e a partir de reflexões sobre as mudanças experimentadas na educação formal pela crescente presença das tecnologias digitais, Citelli (2015) aponta que os “processos de comunicação, as redes digitais, as mídias móveis, passaram a desempenhar papel decisivo para a vida associada, deixando o lugar de instrumentos ou veículos para se constituírem em tecnologias digitais” (CITELLI, 2015. pg. 73). Para Citelli, os vínculos entre tecnologias e educação mostram que as questões relacionadas à inter-relação Comunicação/Educação devem ser refletidas a partir das mediações de um olhar ecossistêmico para as novas formas de organização da vida contemporânea. Ou ainda:

"Não há sentido prosseguir em dualismos do tipo tecnofobia contra tecnofilia, pois os arranjos ecossistêmicos entre maneiras de ser e estar e os mecanismos expressivos tanto se delineiam como se re-configuram nas dinâmicas que marcam a cultura. Assim como a revolução industrial criou as suas marcas econômicas, sociais comportamentais, valorativas, e de organização das escolas, também a

chamada alta modernidade vem provocando a maturação de novas sociabilidades e, conseqüentemente, requisitando outras maneiras de situar a educação formal no interior dos descentramentos tecnocomunicativos" (CITELLI, 2015, pg. 73).

Discutindo os processos de socialização no universo da educação formal, Setton (2014) dialoga com a mesma perspectiva de Martin-Barbero e Citelli, indicando que as maneiras como nos posicionamos frente ao mundo e como orientamos nossas ações no cotidiano sofreram diversas transformações a partir da presença constante da mídia em nosso cotidiano. Para autora, somos cada vez mais interpelados pela cultura da mídia que “compõe o imaginário e a vida prática de todos” (pg. 23). “É notável como as noções de tempo e de espaço mudam com a utilização constante dos meios modernos de comunicação” (pg. 23). Nesse prisma, articulando o conceito de meme nas redes sociais na Internet com as reflexões dos estudos da área Comunicação/Educação, realizamos a pesquisa para buscar elementos de análise para a relação de docentes com essas tecnologias digitais e o cotidiano de aceleração temporal.

## 5. Interpretação dos dados

Com os dados coletados e as correspondentes reflexões, acreditamos que podemos ter ideias de como a circulação veloz e massiva de memes incute nas ideias e nas percepções dos docentes sobre o cotidiano e os ritmos temporais da escola. A investigação, feita com professores que participaram do curso ‘Redes Sociais na Escola’<sup>5</sup>, realizado pela Prefeitura de São Paulo no segundo semestre de 2015, utilizou dois instrumentos: formulário online e entrevistas individuais com os docentes. No total, 20 professores responderam os questionários online, sendo que 10 professores participaram de entrevistas pessoais. Não buscamos aqui respostas conclusivas sobre as formulações feitas, afinal, como destacado, este artigo faz parte do processo de construção do objeto de um projeto de mestrado. Porém, as análises preliminares nos permitem reflexões pertinentes sobre o universo de circulação de memes na Internet para o cotidiano docente. No geral, as respostas indicaram que os professores consideram as redes sociais na Internet fundamentais para o cotidiano na escola. No entanto, relevaram que, embora habituados a

<sup>5</sup>68 docentes da rede municipal de ensino de São Paulo participaram do curso “Redes Sociais na Escola”, oferecido pelo Núcleo Nas Ondas do Rádio da Secretaria Municipal de São Paulo. Os encontros ocorreram entre os dias 14 e 15 de julho, nas Diretorias Regionais de Educação (DREs) de Santo Amaro, Ipiranga e São Mateus. Participamos dos encontros realizados no DRE de São Matheus. As entrevistas e o formulário foram realizados com 20 voluntários entre os 68 participantes.

utilizar as redes sociais, não se sentem confortáveis para utilizar essas plataformas com os alunos. A maioria (77%) dos entrevistados também considera a escola onde trabalha despreparada para lidar com as redes sociais na Internet. O formulário também explorou a capacidades do professores interagirem com a linguagem digital nas redes sociais. Especificamente sobre os memes, os docentes mostraram ter domínio da linguagem e do funcionamentos desses objetos nas redes sociais: conhecem e mantém perfis em plataformas como Whats App (95% dos entrevistados), Facebook (90% dos entrevistados) e Instagram (60% dos entrevistados). Abaixo, seguem, a título indicativo, algumas tabelas que nos ajudam a compreender como os docentes se relacionam com as redes sociais na Internet. Elaboramos uma pergunta sobre “a importância” de memes, notícias, vídeos e imagens que circulam nas redes sociais para compreender “o que está acontecendo no mundo”, sobretudo questões sociais, políticas e econômicas. As resposta foram as seguintes:

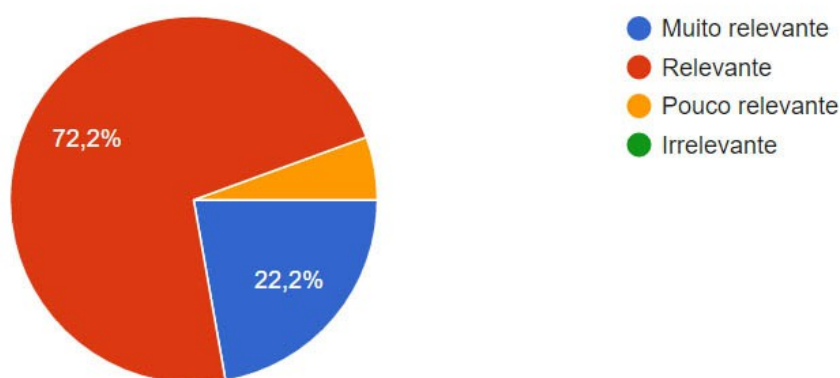


Figura 4: Gráfico indica como docentes classificam a relevância de notícias e memes nas redes sociais para saber o que está acontecendo no mundo.

94,6% dos docentes classificaram como relevante (72,2 muito relevante e 22,4 relevante). Os números expressivos indicam que é real a hipótese que, de fato, a circulação de memes e informações nas redes sociais na Internet cumpre papel importante na percepção de realidade dos docentes. Além disso, 100% dos professores disseram interagir com colegas professores e alunos nas redes sociais na Internet. 66,7% indicaram que interagem “sempre”. Sobre a frequência de discutir notícias, imagens e memes compartilhados por colegas professores e alunos, as respostas indicam que:

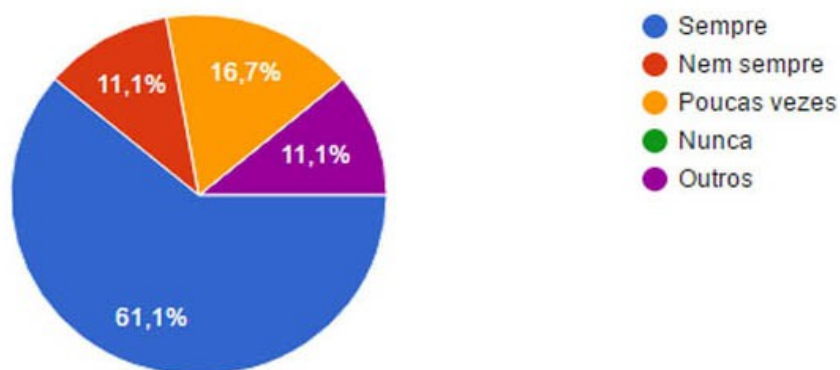


Figura 5: Gráfico indica a frequência que docentes discutem notícias e memes nas redes sociais na Internet.

Sobre a relação entre a alta velocidade das informações nas redes sociais na Internet e a percepção dos docentes sobre esse fenômeno, o formulário online apresentou aos entrevistados três informações compartilhadas em sites de rede social: duas falsas e apenas uma verdadeira. No caso, apenas a **'Figura B' era verdadeira**. As respostas foram as seguintes:

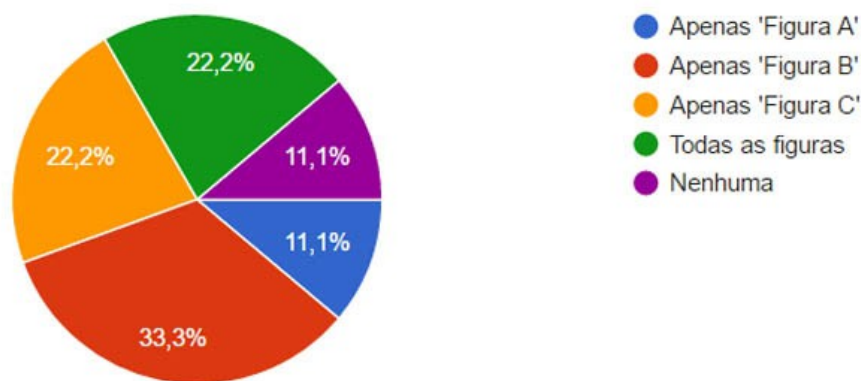


Figura 6: Gráfico indica quantos docentes acertaram a alternativa correta (B) sobre notícias falsas

Apresentados às três notícias, apenas 33,3% dos professores conseguiram distinguir qual era a informação real. Esse dado indica que os docentes enfrentam dificuldades para lidar com a velocidade das informações nas redes sociais e distinguí-las, diferenciá-las a fim de construir conhecimento. Nas entrevistas, discutimos com os docentes exatamente



sobre como uma das características das redes sociais na Internet é a rapidez do fluxo de informações. Buscamos entender a opinião dos professores sobre esses processos. Abaixo, quatro respostas que exemplificam a dimensão da percepção dos professores percebida nas entrevistas.

**Depoente 1:** *Tempo não há, mas existe o bom senso de ao menos não compartilhar "coisas que podem prejudicar alguém" , entrar no link da reportagem e ver a data que a mesma foi colocado no site, entre outros.*

**Depoente 2:** *Tempo não é o problema a falta de atenção que nos faz compartilhar sem ler.*

**Depoente 3:** *O tempo realmente é um fator limitante para a interpretação e a reflexão das informações. Muitas vezes eu mesma me pego refletindo aobee determinado assunto lido horas ou dias depois e aprofundo o meu pensar.*

**Depoente 4:** *Não há tempo suficiente, porém devemos buscar fontes seguras e pesquisar as informações.*

## 6. Considerações Finais

Com este artigo, dentro do universo da Comunicação/Educação, buscamos explorar algumas das diversas possibilidades de análise sobre as redes sociais na Internet. Acreditamos que os sistemas de ensino precisam compreender que, quando tratamos de redes sociais na Internet, não podemos limitar a discussão apenas a como utilizar essas tecnologias digitais como instrumento de ensino. Com a circulação de memes na Internet, estamos entrando no âmbito das relações e das associações entre os estudantes, docentes e tecnologias. Logo, o que está em jogo são os processos de socialização mediados pelas redes digitais. Exige-se dos sistemas de ensino capacitação e ajuda aos docentes para lidar com as tecnologias, no entanto, não basta ensinar aos profissionais da educação como utilizar as redes sociais ou trabalhar com os memes em sala de aula. É necessário uma nova perspectiva para os movimentos de ensino-aprendizagem, explorando fenômenos do ciberespaço em sua mais ampla dimensão, como a compreensão dinâmica das mensagens e informações embutidas em memes. Os dados coletados nas entrevistas indicam que a

velocidade de circulação de informação compromete o tempo/espaço para reflexões, o que é substancial para a formação de cidadãos. Sem a devida mediação e compreensão da circulação de memes nas redes sociais na Internet, os fenômenos de aceleração temporal podem impedir que exploremos todas as potencialidades da tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

CITELLI, A. O. Tecnocultura e educomunicação. **Rizoma**, v.3, n.2., p. 63-75, Santa Cruz do Sul, 2015.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e educação: o problema da aceleração temporal**. Anais do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015.

CRARY, J. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. 2ª edição; Tradução: Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2014

DARDOT, P. & LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4ª edição; Porto Alegre: Sulina, 2009.

\_\_\_\_\_. A crítica da crítica essencialista da cibercultura. **Matrizes**, v.9, n° 1, jan./jun, p. 29-51, 2015. São Paulo, Brasil.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**; tradutoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. – São Paulo: Contexto, 2014.

RECUERO, R. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2014a

\_\_\_\_\_. **As redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014b

\_\_\_\_\_. Memes e dinâmicas sociais em weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, julho/dezembro 2006.

\_\_\_\_\_. **Sobre Memes e Redes Sociais**. Porto Alegre, 05 set. 2011. Disponível em: <[http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sobre\\_memes\\_e\\_redes\\_sociais.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sobre_memes_e_redes_sociais.html)> Acesso em 10.01.2016.

SCHWARTZ, B. **O paradoxo da escolha**. São Paulo: Girafa, 2012.

SHIFMAN, L. **Memes in Digital Culture**. Londres, Inglaterra: The MIT PRESS, 2014.